

Megaleilão diminuirá risco sistêmico

Troca de cerca de R\$ 20 bi em títulos cambiais, pós-fixados e swap cambial melhorará liquidez

Chrystiane Silva
de São Paulo

O Banco Central (BC) faz hoje o primeiro leilão híbrido de títulos públicos que terá como objetivo reduzir o risco sistêmico do mercado e melhorar a liquidez dos fundos de investimento. A operação é complexa e deve envolver cerca de R\$ 20 bilhões. O megaleilão foi um pedido feito pelo mercado financeiro para minimizar a volatilidade dos fundos que têm uma estrutura de baixa liquidez no mercado secundário.

Desde maio, os fundos de investimento têm de atualizar suas cotas de acordo com o valor dos ativos no mercado secundário. A maior parte do patrimônio dos fundos havia se transformado basicamente em títulos cambiais convertidos para juros interbancários (CDI) através de operações de swap (troca de taxas). Com pouca liquidez no mercado secundário, os fundos encontraram dificuldades para definir preços e contabilizar ativos.

Hoje, a troca de papéis públicos deve minimizar a oscilação no preço dos títulos e, consequentemente, das cotas dos fundos. É justamente o excesso de volatilidade que aumenta a percepção de risco sistêmico. Com maior exposição ao risco, aumenta a necessidade de capital das instituições financeiras.

Leilão híbrido	
Passo a passo	
1 - Tesouro oferta até 15 milhões de LFT com prazos em 19/2/2003 e 21/5/2003	
2 - O pagamento das LFT poderá ser feito com títulos cambiais (NBC-E) com vencimento em 2003 que estão na carteira dos bancos e fundos de investimento	
3 - Do total financeiro despendido por cada participante no leilão, 87% serão destinados a LFT com prazo em 2003 e 13% para papéis com resgate em outubro deste ano	
4 - Os bancos que participarem da primeira etapa do leilão poderão comprar contratos de swap cambial com o mesmo prazo das NBC-E	
5 - Os fundos de investimento e bancos poderão usar os contratos de swap cambial (posição comprada) para compensar os swaps cambiais (posição vendida) que já estão registrados na BM&F	
6 - O efeito da operação de registro de swaps vai equilibrar a posição dos fundos e bancos e reduzir a exigência de depósito de garantia nas operações na BM&F	

Fontes: BM&F, Sisbacen e Mercado

ras. O depósito de margens de garantia na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) também se amplia. Ontem, as garantias depositadas para operações de contratos de swap estavam em R\$ 36 bilhões, segundo o diretor de comunicação, Noênio Spinola. As garantias totais depositadas na BM&F (clearing de cambio e derivativos) somavam R\$ 66 bilhões.

Na quarta-feira, os investidores

fizeram uma simulação do leilão híbrido. Hoje, será para valer. O Tesouro Nacional vai vender 15 milhões de Letras Financeiras do Tesouro (LFT, pós-fixados) com vencimento em fevereiro e maio de 2003. Para comprar os títulos, os bancos e fundos de investimento poderão usar como pagamento títulos cambiais, NBC-E, que têm em carteira. Do total financeiro que for comprado por cada parti-

cipante do leilão, 87% das LFT terão vencimento em 2003 e 13% dos títulos terão resgate previsto para outubro deste ano.

Concluída a primeira etapa do leilão, os participantes poderão comprar contratos de swap cambial com o mesmo prazo de vencimento das NBC-E. Os swaps serão registrados na BM&F como posições compradas. Os bancos ou fundos de investimento que já têm posições vendidas de swap registradas na BM&F ficarão com risco de crédito nulo. A posição comprada equilibra a posição vendida. Com risco menor, é possível reduzir o depósito de garantias na BM&F e o risco das operações anteriormente registradas na bolsa.

O leilão híbrido terá início às 15h30 e deve ser concluído às 20h. Ontem, o BC definiu as taxas de recompra das NBC-E, títulos cambiais. Serão negociados papéis com oito vencimentos em 2003 e os juros nominais ficarão entre 16,43% e 17,12% ao ano. Os contratos de swap cambial terão os mesmos vencimentos das NBC-E e juros nominais entre 15,12% e 15,71%. Outros leilões semelhantes devem ser realizados nos próximos dias, já que a complexidade da operação fez o BC restringir a troca de títulos aos que vencem no primeiro semestre de 2003.